



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 09/21

18 de Setembro de 2021



Organização Europeia  
de Associações e  
Sindicatos Militares

**32 Anos ao Serviço dos  
Sargentos e de Portugal!**

**"Os Discursos não Condizem com os Factos!"**

**100% Sargentos  
de Portugal!**

Têm chegado à ANS diversas reclamações, queixas e declarações por parte de camaradas nossos, mas também por parte de pais e familiares de jovens militares que não compreendem nem se conformam com uma situação que não condiz com os discursos de responsáveis políticos e militares, incluindo o Comandante Supremo das Forças Armadas!

Embora a situação seja comum aos três ramos das Forças Armadas, referimos o exemplo do Diário da República (DR), 2ª Série, Parte C, nº 43, de 03 de Março de 2021, em que foi publicado o Aviso nº 3903/2021, anunciando a abertura do "Concurso para admissão aos Cursos de Formação de Sargentos para ingresso nos quadros permanentes da Força Aérea – 2021/2023", nos termos do nº 1 do artigo 131º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

De acordo com o calendário do concurso, publicado no nº 15 do Aviso acima mencionado, e após o cumprimento de todos os passos e formalidades que os candidatos escrupulosamente cumpriram, o início do Curso deveria ter acontecido em 06 de Setembro de 2021.

Entretanto, os candidatos considerados "APTOS", ou seja, aprovados para a frequência deste Curso de Formação de Sargentos, criaram naturais e legítimas expectativas, alteraram as suas vidas, nomeadamente ao nível familiar, havendo inclusivamente alguns que, a nível profissional, na vida civil, prescindiram dos seus empregos para poderem abraçar uma Carreira Militar, que tanto anseiam.

Passadas mais de duas semanas, os Cursos ainda não se iniciaram e os candidatos continuam com as vidas suspensas, nalguns casos, completamente desestruturadas.

Atendendo a que o nº 2 do dito Aviso refere que *"todos os atos administrativos praticados no âmbito do presente concurso só produzem efeitos a partir do momento em que seja publicado o despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da defesa nacional, [...], que fixa o número de vagas para admissão, durante o ano de 2021, para o ingresso nos QP da Força Aérea, na categoria de Sargentos"* torna-se bem evidente que os discursos de responsáveis políticos não condizem com os factos nem com a realidade com que os militares se confrontam!

Na edição de um jornal diário do dia 17 de Setembro de 2021 foi publicada a frase do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa, Jorge Seguro Sanches: *"Continuem a dar todo o empenho, o vosso melhor, e que o País precisa nos combates que tem pela frente."* A resposta a esse empenho, à dedicação e ao melhor de cada um é esta clara falta de respeito pela Condição Militar?

Em 29 de Abril passado, por ocasião de uma visita ao Comando do Pessoal, no Porto, o Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, anunciou aos presentes que, no dia seguinte, iria assinar o Despacho para as promoções, para enviar para o Ministro das Finanças. Estamos a caminho do fim de Setembro e os militares voltam a enfrentar a situação de ver as eventuais promoções acontecerem no final de 2021 ou ainda, algumas no início de 2022...mesmo que sejam referentes ao início de 2021, com todos os prejuízos funcionais e materiais daí decorrentes!

Aqueles que, quando o discurso de circunstância convém, são chamados de *"melhores do mundo"* (e são-no, de facto!) não merecem este tipo de falta de respeito. Aqueles que, fiéis aos seus juramentos, servem, sem se servirem, merecem uma atitude de maior respeito e de cumprimento por parte daqueles que usufruem da sua entrega e que retiram dividendos do bom desempenho das suas missões!

Este tipo de discursos, que não condizem com os factos nem com as realidades com que os militares se confrontam, não concorrem para a atractividade para as Forças Armadas e muito menos para fomentar os necessários recrutamento e retenção!

A falta de meios de defesa torna evidente a necessidade de se dar um salto qualitativo na criação de mecanismos de representatividade, negociação colectiva e defesa socioprofissional dos militares.

Sem preconceitos, sem tabus nem medo das palavras, os Sargentos, apoiados na sua associação representativa de classe – a ANS - saberão continuar a lutar para alcançar melhores mecanismos de defesa das suas condições socioprofissionais.

**A Direcção**